



2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA E REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR PARA OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: A Parada Cardiorrespiratória (PCR) caracteriza-se pela interrupção da respiração e circulação, com o objetivo de reverter este colapso foi desenvolvido o método de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) que refere-se à tentativas de recuperar a circulação espontânea. Por isso, os profissionais precisam estar atualizados sobre atendimento de emergência, com tomada de decisões rápidas, avaliação de prioridades e estabelecimento de ações imediatas em uma PCR. **Objetivo:** Apresentar a importância do treinamento para o conhecimento e habilidades dos profissionais de enfermagem frente a parada cardiorrespiratória e reanimação cardiopulmonar. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados Cochrane Library, Lilacs e Scielo. Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos disponíveis de forma completa, nos idiomas inglês e português, publicados nos anos de 2018 a 2022 e que abordassem o tema estabelecido; e os critérios de exclusão, foram artigos duplicados e que apresentassem outro contexto. Assim, os artigos foram selecionados primeiramente pelo título, seguido do resumo e leitura completa. **Resultados e Discussão:** A partir da análise do conteúdo notou-se a importância do conhecimento do profissional de enfermagem em reconhecer uma PCR e realizar condutas que aumentam as chances de sobrevivência das vítimas. A habilidade dos profissionais para realizar uma RCP e liderar a equipe é primordial frente a emergência clínica, visando adotar medidas eficazes com intuito de reestabelecer as funções vitais e causar o mínimo de sequelas possíveis. A preparação dos profissionais é indispensável, para ter um prognóstico de qualidade e diminuir as taxas de mortalidade. **Conclusão:** Diante do exposto, o treinamento em ressuscitação cardiopulmonar amplifica o conhecimento dos profissionais, quanto mais qualificações e capacitações adquiridas melhor o desempenho nas condutas a serem realizadas. Os profissionais capacitados atuam de maneira mais eficiente, influenciando no desenvolvimento e nível de atendimento da equipe, aumentando as chances de vida dos pacientes vítimas de parada cardiorrespiratória.

Palavras-Chave: Capacitação; Emergência clínica; Enfermagem; Parada cardiorrespiratória; Reanimação cardiopulmonar.





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

1. INTRODUÇÃO

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) caracteriza-se pela interrupção da respiração e circulação, manifesta-se por apneia, ausência de pulso central e perda da consciência. Segundo a American Heart Association (AHA), quando há parada cardiorrespiratória, poderão ocorrer danos celulares irreparáveis e lesões cerebrais graves e irreversíveis, principalmente após os primeiros cinco minutos de parada (MIELLI et al., 2020; SANTIAGO et al., 2020).

Com o objetivo de reverter este colapso foi desenvolvido o método de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) que refere-se à tentativas de recuperar a circulação espontânea, na RCP, o profissional aplica compressões rítmicas e ventilações. Uma RCP com intervenção rápida, segura, eficaz e de alta qualidade dos profissionais pode dobrar ou triplicar as taxas de sobrevivência após a PCR (SANTIAGO et al., 2020; WANG e BROOKS, 2018; PINHEIRO et al., 2018).

Geralmente, os profissionais de enfermagem, são os primeiros a deparar-se com uma parada cardiorrespiratória, fornecem os insumos necessários, atuam como articuladores entre os demais membros da equipe e iniciam as manobras de reanimação, proporcionando assim um atendimento ágil, sincronizado e eficiente, maximizando a qualidade do atendimento (PINHEIRO et al., 2018; ARAUJO et al., 2022).

O sucesso no atendimento a uma PCR depende de medidas de ressuscitação imediatas e alguns fatores estão relacionados à desfibrilação e uso de medicamentos interligadas com o estado do paciente e a estrutura hospitalar (materiais e local de cuidados pós-PCR). Por isso, os profissionais precisam estar atualizados sobre atendimento de emergência, ter habilidades técnicas, com tomada de decisões rápidas, avaliação de prioridades e estabelecimento de ações imediatas em uma PCR (PINHEIRO et al., 2018).

Assim, o objetivo do estudo foi apresentar a importância do conhecimento e habilidades dos profissionais de enfermagem frente a parada cardiorrespiratória e reanimação cardiopulmonar.





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados Cochrane Library, Lilacs e Scielo, utilizando como estratégia de busca os descritores em ciências da saúde e os operadores booleanos AND e OR: "Cardiopulmonary Resuscitation" AND "Nurse Practitioners" OR "Emergency Nursing" OR "heart arrest". Foram incluídos artigos disponíveis de forma completa, nos idiomas inglês e português, publicados nos anos de 2018 a 2022 e que abordassem o tema estabelecido, e os critérios de exclusão, foram artigos duplicados e que apresentassem outro contexto. Assim, os artigos foram selecionados primeiramente pelo título, seguido do resumo e leitura completa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O amplo conhecimento teórico e prático das técnicas de Reanimação Cardiopulmonar (RCP) é prioridade e responsabilidade da enfermagem e de todo profissional de saúde, o modo de agir dos enfermeiros influencia na rapidez, tomada de decisão e o nível de atendimento do resto da equipe, além de direcionar, coordenar e designar tarefas a cada participante do atendimento. A enfermagem é fundamental à equipe multiprofissional, pois é responsável diretamente pelo cuidar. (PINHEIRO et al., 2018).

A partir da análise do conteúdo notou-se a importância do conhecimento do profissional de enfermagem em reconhecer uma Parada Cardiorrespiratória (PCR) e realizar condutas que aumentam as chances de sobrevivência das vítimas.

O sucesso da sobrevivência do paciente após uma PCR está na qualidade da RCP, portanto, os profissionais de saúde deverão seguir alguns critérios que serão realizados: reconhecimento imediato da PCR, que visa o início das manobras e a comunicação da ocorrência objetivando ajuda; RCP precoce, na qual ocorrerá a abertura de vias aéreas, ventilação e circulação sanguínea com ênfase nas compressões torácicas, que devem ocorrer tão breve quanto possível (SANTIAGO et al., 2020)

A habilidade dos profissionais para realizar uma RCP e liderar a equipe é primordial frente a emergência clínica, visando adotar medidas eficazes com intuito de





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

reestabelecer as funções vitais e causar o mínimo de sequelas possíveis.

A American Heart Association (AHA) incluiu a RCP em posição propensa em suas recomendações para tratamento avançado em suporte de vida em 2010. Essas recomendações são aplicadas a pacientes incapazes de se mover espontaneamente, tornando impossível a mudança para a posição supina. A RCP em posição prona pode ser realizada com uma ou duas mãos e com ou sem contrapressão externa (COSTA et al., 2021).

A partir do estudo apresentado, a AHA incluiu a RCP como um suporte necessário para tratamento em pacientes sujeitos a cirurgias dorsais, podendo ser utilizada de forma em que possa suprir tal necessidades.

O soco precordial pode ser tentado nos casos em que outros materiais ou medicações estão sendo preparados e ainda indisponíveis para uso, e pode ser útil no atendimento de assistolia. O uso da máscara laríngea apresentou resultados favoráveis para o controle da via aérea em pacientes com PCR (PINHEIRO et al., 2018).

Em vista do exposto nota-se que é importante que o enfermeiro saiba identificar os ritmos cardíacos, para aplicação do soco precordial. Além disso, deve saber a situação em que o paciente se encontra para fazer a utilização da máscara laríngea.

Foram desenvolvidas máquinas para a realização de compressões, tais dispositivos utilizam pistões automatizados, coletes pneumáticos ou mecanismos semelhantes a faixas, teoricamente, essas máquinas deveriam ser mais eficazes no bombeamento do que a técnica manual realizada por humanos, uma vez que as máquinas não fazem pausas nem se cansam. Estudos que a testaram mostraram que elas são fáceis de usar e podem salvar a vida de pessoas em parada cardíaca (WANG e BROOKS, 2018).

A utilização do protocolo do Suporte Básico de Vida, constituído por quatro passos descritos pela sigla CABD (Circulation, Airway, Breathing, Desfibrillation), aliada à preparação dos profissionais é de fundamental importância, pois objetiva alcançar um melhor prognóstico, garantindo o aproveitamento do oxigênio residual no momento da parada e o fornecimento de mais oxigênio por meio das ventilações (BASTOS et al., 2020).





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

As capacitações ou treinamentos referentes à RCP devem proporcionar conhecimentos sobre o procedimento técnico, equipamentos e condições necessárias para o desenvolvimento das habilidades psicomotoras, além da realização de uma avaliação destas capacitações, pautada em critérios previamente estabelecidos. Os treinamentos teórico-práticos em RCP são os meios mais eficazes e relevantes para reter e melhorar as habilidades dos profissionais de enfermagem (MIELLI et al., 2021; ARAUJO et al., 2022).

Em consideração a análise apresentada os equipamentos que foram desenvolvidos para realizar compressões são bem eficazes e necessários em situação de RCP. A preparação dos profissionais é indispensável, para ter um prognóstico de qualidade e diminuir as taxas de mortalidade.

4. CONCLUSÃO

Diante do exposto, o treinamento em ressuscitação cardiopulmonar amplifica o conhecimento dos profissionais, quanto mais qualificações e capacitações adquiridas melhor o desempenho nas condutas a serem realizadas. Os profissionais capacitados atuam de maneira mais eficiente, influenciando no desenvolvimento e nível de atendimento da equipe, aumentando as chances de vida dos pacientes vítimas de parada cardiorrespiratória.





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Nyagra Ribeiro de; RAUL, Amaral de Araújo; MORETTI, Miguel Antonio; Antonio Carlos Palandri. Treinamento e retreinamento sobre ressuscitação cardiopulmonar para enfermagem: uma intervenção teórico-prática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, 2022.

BASTOS, Thalita da Rocha; SILVA, Maria Samara Alves da; AZEVEDO, Camila Pantoja; BORDALLO, Lucas Emmanuel dos Santos; SOEIRO, Ana Cristina Vidigal. Conhecimento de Estudantes de Medicina sobre Suporte Básico de Vida no Atendimento à Parada Cardiorrespiratória. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 04, 2020.

COSTA, Leandro Menezes Alves da; NUNES, Rafael Amorim Belo; SCUDELER, Thiago Luis. Ressuscitação cardiopulmonar em posição prona. **Revista Internacional de Ciências Cardiovasculares**, v. 34, n. 3, 2021.

MIELLI, Glaucia; MACHADO, Regimar Carla; OLIVEIRA, Isabela; SANTOS, Thulssa Auxiliadora Gomes Medeiros dos; SANT'ANNA, Ana Lucia. Validação de instrumento avaliativo para capacitação de enfermeiros em ressuscitação cardiopulmonar. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 13, p. 960-965, 2021.

PINHEIRO, Diego Bruno Santos; JÚNIOR, Edson Batista dos Santos; PINHEIRO, Liliane de Sousa Borges. Parada cardiorrespiratória: vigilância, prevenção e cuidados após PCR. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 10, n. 2, p. 577-584, 2018.

SANTIAGO, Bruno Melo Genê; OLIVEIRA, Juliana da Silva; SANTOS, Charles Souza; MORAIS, Roberta Laíse Gomes Leite; SANTOS, Isleide Santana Cardoso; CUNHA, Danielle Oliveira Cunha. Parada cardiorrespiratória: intervenções dos profissionais de enfermagem. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 12, p. 1105-1109, 2020.

WANG, Peter L; BROOKS, Steven C. Compressões torácicas mecânicas versus manuais para parada cardíaca. **Banco de Dados Cochrane de Revisões Sistemáticas**, 2018.

